

Bairro vai ter casas reformadas

AM19288
 Cento e vinte imóveis na Ilha de Santa Maria vão receber pintura, banheiro e pisos novos. Reformas sairão de graça para moradores

Cento e vinte casas do bairro Ilha de Santa Maria serão reformadas pela Prefeitura de Vitória através do projeto Vitória de Todas as Cores, da Secretaria Municipal de Habitação (Sehab). As obras já começaram e serão concluídas em junho do ano que vem. O investimento é de R\$ 600 mil.

Segundo o secretário de Habitação de Vitória, Sérgio de Sá Freitas, as casas vão receber serviços de chapisco, reboco e pintura, além de reparos nas alvenarias e nos telhados.

O projeto prevê, ainda, a construção de banheiros e a instalação de pisos, tudo de graça.

“O nosso foco é assegurar as condições de habitação da comunidade. Queremos dar conforto térmico, evitar situações de insalubridade e melhorar as condições das casas”, frisou.

Freitas destacou que as famílias beneficiadas possuem renda de até três salários mínimos (R\$ 1.140,00), moram no bairro há pelo menos um ano e não possuem outro imóvel.

“Fizemos um cadastro sócio-econômico para identificar as famílias beneficiadas, além de um diagnóstico da situação das moradias, para verificar o que cada uma delas necessitava”, explicou.

De acordo com a gerente do projeto Vitória de Todas as Cores, a arquiteta Júlia Cruz, 60% das casas vão ser totalmente reformadas.



“Encontramos as casas em situações bem precárias. Por isso, a maioria delas receberá todas as intervenções previstas no projeto Vitória de Todas as Cores”, disse.

Segundo Sérgio, serão realizados projetos junto à comunidade durante a execução. Estão previstos cursos de capacitação profissional, oficinas de artes plásticas e orientações ambientais.

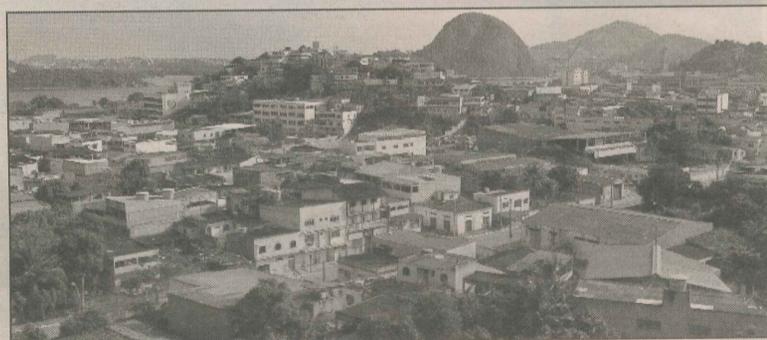
Um dos projetos já está sendo desenvolvido. Quarenta pessoas estão fazendo um curso profissionalizante na área de construção civil.

Outro curso será desenvolvido em fevereiro do ano que vem. Durante uma semana, a comunidade vai aprender técnicas de pinturas e mosaicos.

“Indicamos os moradores que fazem o curso de qualificação profissional para serem contratados pela empreiteira que vai executar as reformas das casas. Além disso, quem faz o curso de artes plásticas ajuda, voluntariamente, a pintar os muros e escadarias da comunidade”, reforçou Freitas.

A previsão da Sehab é de que 20 bairros sejam contemplados com o projeto Vitória de Todas as Cores até o final de 2009.

SAIBA MAIS



■ O bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória, surgiu de aterros feitos em áreas de mar e de mangue. Essas obras faziam parte da expansão urbana da Ilha de Vitória, previstas no Plano Novo Arrabalde, elaborado no final do século 19, pelo engenheiro Saturnino de Brito.

■ Os primeiros moradores do bairro chegaram em meados dos anos 20. Parte do bairro foi habitado após invasões. Naquela época, os trilhos do bonde que atravessavam a avenida Vitória margeavam o mangue da Ilha de Santa Maria.

■ Para fazer compras, os moradores tinham que se deslocar até o mercado de Jucutuquara ou até o centro de Vitória.

■ Quando os primeiros moradores chegaram ao bairro, apenas uma parte deles possuía energia elétrica e água encanada.

As ruas eram de barro.

■ Os moradores pegavam água em uma torneira pública, que ficava localizada onde hoje está a padaria Monza, na rua Ercília Dias Marciel.

■ O Centro Comunitário foi fundado em 1964, por Ítalo Batan Régis, que já morreu.

■ Na década de 70, todo o bairro foi contemplado com água encanada e energia elétrica. Nessa época, as ruas começaram a ser pavimentadas.

■ O comércio local começou a se desenvolver na década de 80.

■ O bairro abriga a Rede Tribuna de Comunicação, que fica localizada na rua Joaquim Plácido da Silva.

Fonte: Livro “Ilha de Santa Maria e Monte Belo”, de Luciano Ventorim e David Protti, e moradores entrevistados.

URNA

A urna do projeto A Tribuna com Você para que os moradores do bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória, possam su-

gerir reportagens, depositando as dicas por escrito, está na padaria Monza, localizada na rua Ercília Dias Marciel, 99.

ANTONIO MOREIRA/AT



Ruth Pereira: travessia de canoa pelo manguezal

Começo era só mangue

Mangue por todas as partes. Essa é a imagem que vem à cabeça da aposentada Ruth Pereira Cavalcante, 88, ao se lembrar da época em que se mudou para o bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória, há 65 anos.

A paisagem que a aposentada avistava da janela de casa, nos primeiros anos vividos no bairro, era bem diferente do que ela vê hoje.

“Em frente à minha casa havia o manguezal e uma pedra bem grande. Havia um cais onde hoje está a antiga sede do Rio Branco”.

O marido de Ruth, já falecido, tinha até uma canoa. “A gente utilizava para atravessar até a Ilha da Fumaça. Onde hoje é a avenida Beira-Mar, passavam

embarcações”, complementou.

A pensionista Ivete Pereira de Castro, 65, mora no bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória, desde os 6 anos de idade. Ela disse, ontem, que a diversão dos moradores era se banhar na prainha.

“Naquela época, a avenida Beira-Mar não existia. No lugar dela, havia um grande areal, onde os moradores se banhavam. Nos finais de semana, sempre ia brincar nesse local. A gente jogava bola, pulava corda e mergulhava”.

Os quatro filhos de Ivete nasceram no bairro. Quando eles eram pequenos, brincavam na frente de sua antiga casa, que ficava situada onde hoje é a avenida Paulino Müller.